



**FLÁVIA MUNIZ**

---

**O tubo de cola**

ILUSTRAÇÕES: Ricardo Girotto

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---

# De Leitores e Asas

**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*

[            ]

**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

#### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



## O tubo de cola

**FLÁVIA MUNIZ**



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Flávia Muniz nasceu em Franca, São Paulo, em setembro de 1956. Tornou-se pedagoga, coordenadora pedagógica e orientadora educacional, acumulando vários anos de experiência no trabalho junto às crianças da Educação Infantil do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Em 1984, lançou seu primeiro livro pela Editora Moderna, *Fantasma só faz buuu!*, passando, desde então, a dedicar-se à literatura infantil. Em 1989, criou vários roteiros para o programa *Bambalão*, na tevê Cultura de São Paulo. Nesse mesmo ano, dois de seus livros receberam indicação para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil: *Brincadeira de Saci* (Editora Scipione) e *O tubo de cola* (Editora Moderna). *Brincadeira de Saci* ganhou menção honrosa. Em 1991, lançou seu primeiro livro para o público juvenil — *Viajantes do infinito* (Editora Moderna) e com ele ganhou o Prêmio APCA de Melhor Livro Juvenil. Trabalhou onze anos na Editora Abril, criando e editando, com sua equipe, várias revistas de atividades, livros e revistas em quadrinhos para crianças.



## RESENHA

O tubo de cola cai no tapete da sala. Vem a bola e fica colada nele. Vem o sapato e também fica colado. Vêm, em seguida, a bota e a luva, e, no fim, o menino tem de lavar tudo: a luva colada na bota, a bota no sapato, o sapato na bola, a bola na cola. Só então ele pode colar o que quiser.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Usando um enredo muito simples, a autora cria uma história do tipo cumulativa, em que os termos vão sendo repetidos, mudando de função na frase. Esse processo de construção auxilia enormemente o leitor iniciante, que reconhece mais facilmente as palavras, podendo arriscar hipóteses sobre o que encontrará na seqüência da leitura. Além disso, as divertidas ilustrações de Ricardo Girotto oferecem à criança, que ainda não lê com fluência, um contexto favorável para confirmar visualmente o que está escrito.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Educação Artística

**Temas transversais:** Pluralidade cultural

**Público-alvo:** leitor iniciante



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Apresente o livro à classe e peça que levantem hipóteses sobre o que vão ler. O que a ilustração da capa sugere? Uma história triste? Alegre? Pela carinha do tubo de cola, não parece que ele vai aprontar alguma confusão?
2. Folheie o livro com as crianças e estimule-as a antecipar o enredo a partir da leitura das ilustrações. Como Ricardo Girotto personifica os objetos, chame a atenção para as expressões de cada um deles ao se envolver no desastre provocado pelo tubo de cola.

### **Durante a leitura:**

**1.** Peça que leiam verificando se as hipóteses que levantaram a respeito das confusões que o tubo de cola vai provocar se confirmam.

### **Depois da leitura:**

- 1.** Prepare, previamente, fichas contendo palavras que nomeiam:
  - os objetos envolvidos no acidente causado pelo tubo de cola ao cair da gaveta: TAPETE, BOLA, SAPATO, BOTA e LUVAS.
  - os objetos que o menino pretendia colar quando foi procurar o tubo de cola e descobriu a confusão: PETECA, APITO e CANETA.Distribua as fichas entre os alunos e peça para lerem em voz alta o que está escrito.
- 2.** Em seguida, retome a leitura perguntando quem se lembra da seqüência de objetos colados no acidente causado pelo tubo de cola. Peça aos alunos que afixem na lousa as fichas com o nome desses objetos. Verifique se percebem que aquelas fichas contendo as palavras PETECA, APITO e CANETA devem ficar de fora, pois correspondem ao que o menino colou depois de ter encontrado o tubo de cola.
- 3.** Essa coisa de vir ajudar e acabar colado lembra uma famosa história recontada pelos irmãos Grimm: “O ganso de ouro” (*Contos de Grimm*, São Paulo, Edições Paulinas), em cujas penas todos acabavam “colados”. É uma história bem divertida. Leia-a ou conte-a para a classe.
- 4.** Tubos de cola costumam mesmo provocar “desastres”. Verifique como os alunos costumam transportá-los em seus estojos e mochilas. Pergunte se alguém já teve problemas com colas que colam o que não deveriam colar. Escrevam um texto **coletivo** (sem trocadilhos) sobre o relato mais interessante.
- 5.** Há muitos tipos de cola. Algumas são de fabricação caseira, como a de água com farinha. Promova uma sessão de fabricação de cola, mostrando como é possível improvisar quando não se tem uma papelaria por perto.
- 6.** Que tal escrever uma nova versão do livro *O tubo de cola*, imaginando que o acidente tenha acontecido em um outro lugar, envolvendo outros objetos? Organize a turma em duplas e as desafie a produzir uma nova aventura para o tubo de cola. Depois do texto

pronto, convide os alunos a criar ilustrações, personificando os objetos-personagens, como fez o ilustrador, Ricardo Girotto.

**7. COLA / BOLA; MELADA / COLADA; CANETA / GAVETA...** No livro, muitas palavras rimam. Que outras palavras rimariam com cada um desses pares? Elaborem listas de palavras.

**8. PETELECO / TECO; BOTA / BOLA...** Também existem palavras que não rimam, mas têm letras e sílabas semelhantes. Aproveite e proponha brincadeiras de transformações de palavras, por exemplo:

- trocando apenas uma letra: **BOTA / BOTO; BOLA / BOLO; COLA / MOLA** etc.
- trocando uma sílaba: **BOTA / LATA; SALA / MALA; LUVA / LUTA**, etc.
- acrescentando uma letra: **BOTA / BROTA; MOLA / MOLHA** etc.
- encontrando palavras dentro de outras: em **CANETA** tem CATA, NETA, NATA, CANA, ANA etc

**9.** A cola pode ser também matéria-prima para muitos trabalhos artísticos. Um deles é a *papietagem*, que consiste em colar, com cola branca, tiras de papel sobre um molde protegido por plástico. Mãos à obra!



**LEIA MAIS...**

## **1. DA MESMA AUTORA**

- *A caixa maluca*, São Paulo, Editora Moderna
- *Rita não grita!*, São Paulo, Editora Melhoramentos
- *Beto Baguncinha*, São Paulo, Editora Melhoramentos
- *O jogo do pega-pega*, São Paulo, Editora FTD

## **2. DO MESMO GÊNERO**

- *O grande rabanete* — Tatiana Belinky, São Paulo, Editora Moderna
- *O sanduíche da Maricota* — Avelino Guedes, São Paulo, Editora Moderna
- *Um amor de confusão* — Dulce Rangel, São Paulo, Editora Moderna
- *No sítio* — Jean-François Martin e Marie Aubinais, São Paulo, Editora Scipione

